

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Duque, Raquel
Coutinho, Ema Marques, 2002-
Abreu, Teresa Tavares de

Eleições parlamentares na Polónia (15 de Outubro de 2023)

<http://hdl.handle.net/11067/7487>

<https://doi.org/10.34628/100H-G470>

Metadados

Data de Publicação	2023
Editor	Universidade Lusíada Editora
Tipo	article
Revisão de Pares	yes
Coleções	[ILID-CEJEIA] Polis, s. 2, n. 08 (Julho-Dezembro 2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-04-04T16:31:27Z com informação proveniente do Repositório

Eleições parlamentares na Polónia (15 de Outubro de 2023)

Raquel Duque¹
Ema Coutinho²
Teresa Tavares de Abreu³

DOI: <https://doi.org/10.34628/100H-G470>

1. Introdução

A República da Polónia é um país localizado na Europa central, que faz fronteira com a Alemanha, a República Checa, a Eslováquia, a Ucrânia, a Bielorrússia, a Lituânia, além de ter uma fronteira com a Rússia através do exclave de Kaliningrado. Entrou na União Europeia (UE) a 1 de maio de 2004, em conjunto com outros nove países, e, segundo os dados mais recentes do Eurostat⁴, é o quinto país mais populoso da UE (38.482.931 milhões de habitantes⁵), tendo atualmente 52 lugares no Parlamento Europeu⁶, o que corresponde a cerca de 7,38%.

2. Tipo de regime político e particularidades do sistema eleitoral

A Polónia é uma república parlamentar, composta por 16 províncias, conhecidas como *voivodias*⁷. Tem um sistema bicameral, composto pela Câmara Baixa, o *Sejm*, e pela Câmara Alta, o *Senat*. A Constituição estabelece um sistema delicado de equilíbrio entre os poderes do Estado, que é descrito pelo próprio *Sejm* como um sistema de gabinete

parlamentar com uma ligeira inclinação para o sistema presidencial⁸. O voto não é obrigatório e os eleitores devem ter pelo menos 18 anos, ser cidadãos polacos e não estar inibidos por deficiência mental ou privação de direitos civis ou eleitorais por uma decisão judicial⁹.

O *Sejm*, a câmara baixa do Parlamento, é composto por 460 membros, eleitos diretamente através de um sistema proporcional¹⁰, para um mandato de quatro anos. As eleições são realizadas em 41 círculos plurinominais com entre 7 e 19 mandatos cada. As listas de candidatos devem alcançar no mínimo 5% dos votos totais para obterem mandatos, sendo o requisito de 8% para listas em coligação¹¹. As listas constituídas por membros de organizações de eleitores registados como minorias nacionais estão isentas destes requisitos¹². Segundo Wajszczyk (2007), esta cláusula é aproveitada pela minoria alemã e tem permitido, de forma sistemática, a eleição de representantes no *Sejm*¹³. O sistema atribui a representação parlamentar através do método de Hondt. Para ser candidato é necessário ter pelo menos 21 anos de idade, cidadania polaca e residência permanente no país há pelo menos cinco anos. As listas devem ser submetidas com o apoio de um mínimo de 5.000 eleitores residentes no círculo eleitoral em causa, até 40 dias antes da eleição¹⁴. O Código Eleitoral, adotado em janeiro de 2011, prevê uma quota de candidaturas nas listas eleitorais para o *Sejm* que deve prever um mínimo de 35% de candidatos do sexo feminino¹⁵. As listas de candidaturas são apresentadas sobre a forma de Comitês Eleitorais. O *Senat*, a câmara alta do Parlamento, é composto por 100 membros eleitos diretamente por um sistema de círculos uninominais de 100 distritos eleitorais. O candidato que recebe o maior número de votos no seu círculo é eleito senador, aplicando-se assim a regra da maioria simples.¹⁶ As vagas que surgem entre as eleições gerais, com a saída precoce de um senador, são preenchidas através de eleições parciais (exceto nos últimos seis meses da legislatura).¹⁷

1 Professora auxiliar de Relações Internacionais, na Faculdade de Direito da Universidade Lusíada. Investigadora do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos, Ambientais e Internacionais (CEJEIA), da Universidade Lusíada. Professora auxiliar convidada no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.

2 Licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada. Mestranda em Ciência Política, na Universidade do Minho. Investigadora do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos, Ambientais e Internacionais (CEJEIA), da Universidade Lusíada.

3 Licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada. Mestranda em Business na Católica Lisbon School of Business and Economics. Investigadora do Centro de Estudos Jurídicos, Económicos, Ambientais e Internacionais (CEJEIA), da Universidade Lusíada.

4 Eurostat. (s.d.). Population change - Demographic balance and crude rates at national level. Consultado em janeiro de 2024, de https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/DEMO_GIND_custom_7127262/default/table

5 Eurostat. (s.d.). Estimativa da população polaca - Projeção oficial para o ano de 2023. Consultado em janeiro de 2024, de <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tps00002/default/table?lang=en>

6 Site oficial do Parlamento Europeu. (s.d.): <https://www.europarl.europa.eu/meps/pt/search/table>

7 Organização Polaca de Turismo. (s.d.). Regiões: <https://www.polenia.travel/pt/regioes>

8 Site Oficial do Sejm (Parlamento Polaco). (s.d): <https://www.sejm.gov.pl/english/sejm/sejm.htm>

9 Alínea 1), do n.º1 e o n.º2 do art.10.º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

10 Art. 96º da Constituição da República da Polónia, de 2 de abril de 1997. Versão em inglês: <https://www.sejm.gov.pl/prawo/konst/angielski/kon1.htm>

11 Art. 196º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

12 Nos termos do n.º 1, art. 197º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

13 É importante notar que, nas eleições parlamentares de 2023, a minoria alemã não conseguiu eleger representantes no Sejm, uma mudança significativa em relação aos anos anteriores, onde esta cláusula havia sido sistematicamente utilizada para assegurar a eleição de seus representantes.

14 Nos termos do n.º1, art.º 120 do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

15 Nos termos do n.º 3 do artigo 211.º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

16 Nos termos dos Art. 256º e Art. 260º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

17 Base de Dados da União Inter-Parlamentar (s.d.). Consultado em janeiro de 2024:

As condições para um cidadão ser candidato ao *Senat* são as mesmas que para o *Sejm*, mas o limite mínimo de idade é de 30 anos. A candidatura a senador deve ser acompanhada de 2.000 assinaturas de apoio.¹⁸ O direito de designar os candidatos pertence aos eleitores e aos partidos políticos, que podem criar comités eleitorais nacionais ou locais para esse efeito¹⁹.

Um partido político que integre uma coligação eleitoral formada para indicar conjuntamente candidatos ao *Sejm*, não pode apresentar candidatos ao *Senat* separadamente.²⁰

3. Enquadramento do contexto eleitoral

O partido de direita Lei e Justiça, em polaco *Prawo i Sprawiedliwość* (PiS), ganhou as eleições em 2015, e Beata Szydło tornou-se Primeira-Ministra. Em 2017, o então líder do PiS, Jarosław Kaczyński, substituiu Szydło por Mateusz Morawiecki, que desempenhava, à época, o cargo de ministro das Finanças²¹. A decisão de substituir a Primeira-Ministra foi tomada pela liderança do PiS como uma tentativa de o partido melhorar as relações com a UE, uma vez que as políticas de Szydło haviam criado tensões significativas com Bruxelas.²²

Desde que assumiu o governo em 2017, Mateusz Morawiecki e a sua administração enfrentaram vários obstáculos significativos. Entre eles, destacam-se a crise da COVID-19, uma situação complexa com milhares de migrantes na fronteira com a Bielorrússia a pretenderem entrar na Polónia, e os impactos decorrentes do conflito desencadeado pela invasão russa na Ucrânia, que resultou na chegada de milhões de refugiados ucranianos a partir de fevereiro de 2022. O governo polaco promoveu mudanças na legislação, incluindo restrições mais severas ao acesso ao aborto e uma nova regulamentação do sistema judicial e dos meios de comunicação social públicos. Estas ações, especialmente as reformas judiciais e dos média, levaram a Comissão Europeia a iniciar procedimentos de infração contra a Polónia²³.

Donald Tusk regressou à política polaca em 2021 para retomar a liderança da então principal coligação da oposição, a Plataforma Cívica, depois de ter exercido os cargos de Primeiro-Ministro da Polónia (entre 2007 e 2014) e de presidente do Conselho Europeu (de 2014 a 2019). A nova aliança é muito heterogénea do ponto de vista ideológico e programático, abrangendo os liberais económicos e sociais, os agrários, os centristas, os sociais-democratas e os conservadores sociais moderados.²⁴

A coligação liderada por Donald Tusk é composta por três agrupamentos principais: a Plataforma Cívica, a Terceira Via e a Esquerda. A oposição ao governo cessante é o principal fator que une esta aliança de partidos.²⁵ A Terceira Via é um grupo criado pelo partido Polónia 2050, liderado por Szymon Hołownia, e o Partido Popular da Polónia (PSL) encabeçado por Władysław Kosiniak-Kamysz. A Esquerda foi criada nas eleições legislativas de 2019 e é composta pela Nova Esquerda e pelo partido Esquerda Unida²⁶.

No que concerne à minoria alemã, importa indicar que demonstrou a sua influência no sistema eleitoral no período entre os atos eleitorais de 2001 e 2019, tendo eleito dois deputados nas eleições de 2001 e de 2005, e obtendo um mandato em todas as eleições posteriores (2007, 2011, 2015 e 2019).

A Constituição afirma a igualdade entre homem e mulher²⁷, mas o sexo feminino está sub-representado na vida pública e política polaca. O Parlamento cessante agregava apenas 28.5% de mulheres no *Sejm* e 24% no *Senat*. No governo anterior, entre 28 ministros apenas 5 eram mulheres. No presente ato eleitoral, 44% dos candidatos ao *Sejm* e 19% dos candidatos ao *Senat* eram mulheres.²⁸

4. Ato eleitoral e campanha eleitoral

A 8 de agosto de 2023, o Presidente Andrzej Duda convocou eleições parlamentares a realizarem-se a 15 de outubro do mesmo ano, dentro do estipulado pela Constituição. A 17 de agosto, o *Sejm* aprova a realização de um referendo no mesmo dia que as eleições. O referendo enumerava quatro questões submetidas pelo Primeiro-Ministro acerca da i) aceitação de emigrantes do Médio Oriente e África, ii) remoção do muro na fronteira com a Bielorrússia, iii) venda de ativos do Estado a entidades estrangeiras e iv) aumento da idade da reforma. A maioria dos interlocutores da Missão Internacional de Observação Eleitoral da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), consideraram que o partido capitalizou o referendo no sentido de ampliar o destaque da sua campanha, e vários líderes da oposição manifestaram-se contra a realização do mesmo.

As perguntas do referendo eram as seguintes:

1. Apoia a venda de bens do Estado a entidades estrangeiras, o que levaria à perda de controlo das mulheres e dos homens polacos sobre sectores estratégicos da economia?
2. Apoia o aumento da idade da reforma, incluindo o restabeleci-

ning?" do blog do académico Aleks Szczerbiak, especialista em política polaca: <https://polishpoliticsblog.wordpress.com/>

25 Ibidem.

26 As autoras deste trabalho optaram por utilizar a denominação “Esquerda Unida” como tradução literal do nome do partido polaco “Lewica Razem”. Esta escolha deve-se à inexistência de uma tradução oficial ou amplamente reconhecida em português para “Lewica Razem”. Adicionalmente, é importante notar que, em inglês, o termo adotado para referir-se ao mesmo partido é “Left Together”.

27 Art. n.º 33 da Constituição da Polónia de 2 de abril de 1997. Versão em inglês: <https://www.sejm.gov.pl/prawo/konst/angielski/kon1.htm>.

28 Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). (2023). Declaração de descobertas e conclusões preliminares das eleições parlamentares da República da Polónia, 15 de outubro de 2023. Missão de Observação Conjunta da OSCE/ODIHR, OSCE PA e PACE. <https://www.oscepa.org/en/documents/election-observation/election-observation-statements/poland/statements-32/4805-2023-parliamentary/file>

http://archive.ipu.org/parline-e/reports/2256_B.htm

18 Nos termos do n.º 1, Art. 265º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

19 Nos termos do Art.º 100 da Constituição da Polónia de 2 de abril de 1997. Versão em inglês: <https://www.sejm.gov.pl/prawo/konst/angielski/kon1.htm>

20 Art. 263º do Código Eleitoral, de 5 de janeiro de 2011.

21 Shotter, J., & Huber, E. (2017, 7 de dezembro). Poland’s ruling party swaps prime ministers. Financial Times. <https://www.ft.com/content/41e1d910-db88-11e7-a039-c64b1c09b482>

22 BBC. (2017, 7 de dezembro). Polish PM Beata Szydło replaced by finance minister. <https://www.bbc.com/news/world-europe-42272808>

23 Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), 2023. Declaração de descobertas e conclusões preliminares das eleições parlamentares da República da Polónia, 15 de outubro de 2023. Missão de Observação Conjunta da OSCE/ODIHR, OSCE PA e PACE. <https://www.oscepa.org/en/documents/election-observation/election-observation-statements/poland/statements-32/4805-2023-parliamentary/file>

24 Entrada de 22 de dezembro de 2023 “How is Poland’s new ruling coalition gover-

mento da mesma para os 67 anos, para homens e mulheres?

3. Apoia a eliminação da barreira na fronteira entre a República da Polónia e a República da Bielorrússia?
4. Apoia a admissão de milhares de imigrantes ilegais do Médio Oriente e de África ao abrigo do mecanismo de deslocalização forçada imposto pela burocracia europeia?

No referendo, cada uma das quatro perguntas recebeu um voto negativo de mais de 94%. Porém, o referendo teve apenas 40.9% de participação tendo ficado ainda longe do mínimo (50%) para ser considerado legalmente vinculativo.

No seguimento da alteração da maioria governativa polaca, liderada por Donald Tusk, é fulcral compreendermos: o que cada parte-integrante da aliança defende bem como as compatibilidades tendo em conta uma perspetiva de estabilidade política.

Programas eleitorais dos partidos integrantes do novo governo

A Plataforma Cívica utilizou na sua campanha eleitoral fortes bandeiras como o feminismo e a igualdade de género, a família, a segurança, a saúde, a habitação e a justiça, apelando a públicos como os mais jovens e pequenos comerciantes. De uma forma ampla, a Plataforma Cívica procurou apresentar no seu programa eleitoral um conjunto de propostas e ideias transversais a todas as áreas de âmbito social para um maior alcance eleitoral. Em relação aos impostos, foi apresentada com a introdução de 0% de IVA no transporte público; na habitação foi introduzido um empréstimo com uma taxa de juro de 0% para a compra do primeiro apartamento e um subsídio de 600 PLN (aproximadamente 138 euros) para o arrendamento de um apartamento por parte de jovens. No âmbito social, são assinaláveis as propostas de introdução da lei do aborto, de criação de um sistema de assistência a pessoas dependentes e da apresentação de um projeto de lei para o aumento da pensão social para a mesma quantia do salário mínimo. Na educação foi proposto o aumento de, pelo menos, 30% do salário dos professores; na agricultura a introdução de um fundo de estabilização para os agricultores através de apoios aos investimentos e fornecendo água a preços acessíveis; na política externa uma maior proximidade com a União Europeia e a corrente europeísta, que permitiu, por exemplo, utilizar fundos comunitários outrora congelados pelo antigo governo; assim como voltar a ser uma peça importante e decisiva nas decisões da União Europeia e; finalmente, na segurança e a defesa, a garantia do financiamento para a defesa da fronteira polaco-bielorrussa com fundos da UE. Tudo isto terá cativado

eleitores pela esperança da melhoria da qualidade de vida²⁹ e terá sido suficiente para os convencer de que era necessária uma mudança e a alternativa era viável.

A Terceira Via (*Trzecia Droga, TD*) sendo um partido bastante recente (criado em 2023) situa-se no espectro político como de centro/centro-direita, agregando temas-base como a democracia cristã, o europeísmo, o liberalismo aliado ao conservadorismo e o agrarianismo. Note-se

29 Plataforma Cívica. (2023). Programa eleitoral. Recuperado de <https://platforma.org/dokumenty/program> & Wiadomości WP. (s.d.). Koalicja Obywatelska: Program, postulaty KO na wybory 2023. Recuperado de <https://wiadomosci.wp.pl/koalicja-obywatelska-program-postulaty-ko-na-wybory-2023-6944265081707264a>

que se juntou ao partido Polónia 2050 (*Polska 2050*) e ao partido agrário Partido Popular Polaco (*Polskie Stronnictwo Ludowe, PSL*). Nesta luta eleitoral a Terceira Via optou por debater assuntos diversos como: o problema da segurança alimentar; o “Family PIT” que significa que quanto mais filhos uma família tiver, menos paga de imposto sobre o rendimento; uma maior proximidade e utilização das energias verdes, fruto da compreensão da sua importância; e a modernização do exército como algo crucial à defesa dos polacos e das suas fronteiras.³⁰ A inclusão desta matéria no programa eleitoral poderá estar relacionada com a conjuntura geográfica da Polónia face à Ucrânia e à Federação Russa e com o momento em que o partido foi criado.

O quadrante da Esquerda (*Lewica*), por sua vez, reúne partidos como a Nova Esquerda (*Nowa Lewica*) e Esquerda Juntos (*Lewica Razem*) e optou por, nas últimas eleições legislativas, concentrar o seu discurso e motivação num Estado social bastante mais forte, com o aumento dos gastos nas áreas sociais e nos direitos dos trabalhadores. Além disso, abordou temáticas típicas de um partido de esquerda europeu, nomeadamente a liberalização das leis de abordo na Polónia; a igualdade de direitos e oportunidades LBGTQ+.³¹

5. Resultados Eleitorais³²

a. Resultados para o *Sejm*

2019	Votos	Percentagem de Votos	N.º de mandatos	2023	Votos	Percentagem de Votos	N.º de mandatos
Lei e Justiça (PiS)	8.051.935	43.59%	235	Lei e Justiça (PiS)	7.640.854	35.38%	194
Plataforma Cívica	5.060.355	27.40%	134	Plataforma Cívica	6.629.402	30.7%	157
Partido Popular Polaco	1.578.523	8.55%	30	Terceira Via ³³	3.110.670	14.40%	65
A Esquerda	2.319.946	12.56%	49	A Esquerda	1.859.018	8.61%	26
Confederação	1.256.953	6.81%	11	Confederação	1.547.364	7.16%	18
Minoria alemã	32.094	0.17%	1	Minoria alemã	25.778	0.12%	0
Restantes partidos	170.904	0.92%	0	Restantes partidos		3.63%	0
TOTAL	18 470	100%	460	TOTAL	21 596	100%	460
Abstenção	38.3%			Abstenção	25.7%		

A coligação Lei e Justiça ganhou as eleições com 35,38% dos votos, o que lhe permitiu eleger 194 deputados. Porém, não atingiu os 231

30 Trzecia Droga: Dość Klótni, do przodu!: Polska 2050 Szymona Hołowni” (2024, 3 de janeiro). Recuperado de <https://polska2050.pl/trzecia-droga/>.

31 User, S. (2022, 28 de maio). Lewica. Consultado em: <https://klub-lewica.org.pl/aktualnosci/2212-mieszkanie-prawem-nie-towarem-lewica-przedstawila-plan-narozwiazanie-problemu-mieszkalnictwa-w-polsce>.

32 Dados da Comissão Nacional de Eleições. Disponível em: <https://wybory.gov.pl/sejmsenat2023/pl/sejm/wynik/pl>

33 Como referido anteriormente a Terceira Via viria a ser uma fusão do Partido Popular Polaco e do Partido Polónia 2050.

necessários para obter a maioria no parlamento. A aliança entre vários partidos e coligações, designadamente a Plataforma Cívica (30,70%), a Terceira Via (14,40%) e A Esquerda (8,61%) conseguiu totalizar 53,71% dos votos, o que constituía uma maioria viável de 248 dos 460 lugares no *Sejm*.

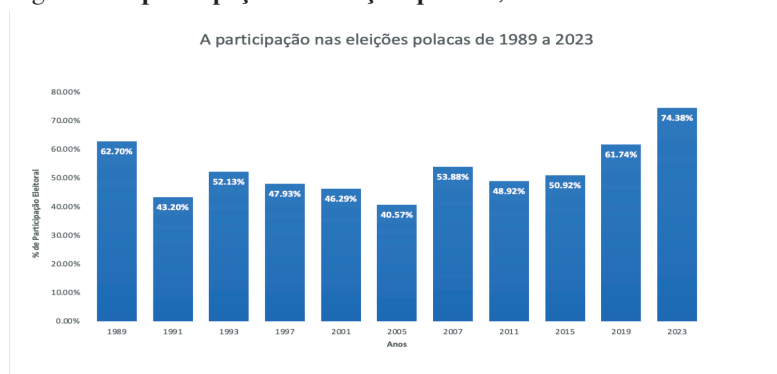
A maioria das sondagens pré-eleitorais não previam que os partidos da oposição conseguissem formar uma maioria. Szczerbiak (2003) argumenta que uma das principais razões para este resultado surpreendente se deve ao resultado da Terceira Via, uma vez que pelas sondagens este partido não ultrapassaria os 10% dos votos e veio a alcançar 14,4%. A Terceira Via atuou como um canal eficaz para os eleitores indecisos que estavam desiludidos com o PiS, mas relutantes em votar na Plataforma Cívica e em Donald Tusk.

Outro resultado surpreendente, mas em sentido contrário, foi o desempenho do partido de direita radical, Confederação (*Konfederacja*), que conquistou apenas 7,16% dos votos, um resultado inferior aos 10% previstos pela maioria das sondagens finais³⁴.

Tal como em eleições anteriores, o voto na oposição concentrou-se geograficamente nas zonas ocidentais do país e nas principais cidades. Os votos do PiS foram mais elevados nas regiões do Leste e do Sudeste, em especial nas cidades mais pequenas e nas zonas rurais, menos desenvolvidas e tradicionalmente católicas³⁵.

A taxa de participação nas eleições para o *Sejm* foi de 74,38%³⁶, um máximo histórico desde o colapso do comunismo em 1989, como se pode observar na Figura 1.³⁷

Figura 1. A participação nas eleições polacas, de 1989 a 2023



34 Szczerbiak, A. (2023, October 31). Why did the opposition win the Polish election? Notes From Poland. <https://notesfrompoland.com/2023/10/31/why-did-the-opposition-win-the-polish-election/>

35 <https://notesfrompoland.com/2023/10/09/polands-election-in-charts/>

36 Dados da Comissão Nacional de Eleições. Consultado em <https://wybory.gov.pl/sejmsenat2023/>

37 Fonte: Elaborada pelas autoras com base em dados obtidos pela Comissão Nacional de Eleições da Polónia, disponível em <https://pkw.gov.pl>.

b. Resultados para o *Senat* (Senado)

Coligações	Votos	Percentagem de Votos	N.º de mandatos
Lei e Justiça	7.449.875	34.81%	34
Coligação Cívica	6.187.295	28.91%	41
Terceira Via	2.462.360	11.50%	11
Esquerda	1.443.836	6.75%	0
Confederação	1.131.639	5.29%	9
Comité Eleitoral de Eleitores Zygmunt Frankiewicz	157.302	0.73%	1
Comité Eleitoral dos Eleitores de Krzysztof Kwiatkowski	139.689	0.65%	1
Comité Eleitoral de Eleitores Vadim Tyszkiewicz	97.636	0.46%	1
Comissão Eleitoral de Eleitores Andrzej Dziuba	81.134	0.38%	1
Comissão Eleitoral dos Eleitores de Józef Ząć	50.763	0.24%	1

Os resultados dos lugares para o Senado são semelhantes aos resultados para o Parlamento polaco. A adesão às urnas também se traduziu num número elevado, alcançando 74.31%³⁸.

c. Formação de Governo

Nos termos da Constituição polaca, o Presidente nomeia o Primeiro-Ministro e este propõe um Governo que tem de obter um voto de confiança do *Sejm* no prazo de 14 dias após a nomeação. No caso de não se formar um governo ou de o governo não obter a confiança do *Sejm*, esta câmara escolherá então um Primeiro-Ministro e os membros do Governo são por este escolhido e devem ser aprovados no *Sejm* por maioria absoluta.

A 6 de novembro de 2023, o Presidente Duda anunciou que tinha “decidido manter a boa tradição parlamentar segundo a qual é o grupo vencedor que primeiro tem a oportunidade de formar governo”³⁹ e que daria ao PiS uma primeira oportunidade para formar um governo sob o comando de Mateusz Morawiecki. A 27 de novembro, tomou posse um novo governo chefiado por Morawiecki que, ao fim de 14 dias após a sua nomeação, e tal como previsto na Constituição, foi objeto de um voto de confiança no *Sejm*. Contudo, perdeu a votação a 11 de dezembro de 2023, o que permitiu a eleição de um novo governo, liderado por Donald Tusk como Primeiro-Ministro.⁴⁰

A política externa, e possíveis linhas de rutura com aquilo que estava a ser efetuado por um governo de direita, importa ser analisada e constitui o capítulo seguinte.

38 Dados obtidos pela Comissão Nacional de Eleições da Polónia, disponível em: <https://wybory.gov.pl/sejmsenat2023/pl/frekwencja/pl>

39 Vock, I. (2023, 7 de novembro). Polish president gives Mateusz Morawiecki opportunity to form government. BBC News. Recuperado de <https://www.bbc.com/news/world-europe-67339017>

40 House of Commons Library Research Briefing: Poland: 2023 parliamentary elections and new government. Published Tuesday, 30 January, 2024: <https://researchbriefings.files.parliament.uk/documents/CBP-9951/CBP-9951.pdf>

6. Linhas de continuidade e rutura no âmbito da Política Externa

6.1. A guerra na Ucrânia

Mateusz Morawiecki posicionou-se em apoio à Ucrânia e, poder-se-á especular que esta solidariedade se manifestou antecipando o risco polaco em sofrer um destino idêntico ao ucraniano. Ao longo do conflito, muitas foram as declarações de apoio e as deslocações à Ucrânia do Chefe do Governo e de outros membros do Executivo.

Não obstante esta fraternidade para com a Ucrânia, existiu uma reação negativa por parte dos agricultores polacos em relação às importações de cereais ucranianos, levando a uma posição de bloqueio ao acesso ao mercado polaco, tendo causado alguma tensão entre os dois países, incluindo na ajuda polaca ao esforço de guerra ucraniano. O aumento drástico e inesperado de cereais ucranianos a baixo custo no mercado interno da Polónia começou a pôr em causa a competitividade dos comerciantes e agricultores nacionais, causando grandes impactos económicos em regiões onde o setor agrícola é predominante. Não só a Polónia, mas alguns outros países da UE decidiram resistir às medidas de apoio à Ucrânia e bloquearam⁴¹ a entrada de cereais ucranianos com vista a não prejudicar as respetivas indústrias agrícolas.⁴² O Primeiro-Ministro colocou-se ao lado dos agricultores polacos, como se estes fossem uma prioridade fulcral à ação governativa, podendo ter procurado captar atenção dos visados e das suas necessidades, tendo em conta a proximidade de um ato eleitoral.

O fornecimento de armas à Ucrânia por parte da Polónia foi reduzido, apesar de Mateusz Morawiecki ter afirmado tratar-se de uma consequência da modernização do armamento e das Forças Armadas polacas e não devido aos cereais. Todavia, o intervalo de tempo é coincidente com o embargo comercial.

De Tusk, fortemente europeísta e favorável a uma maior reaproximação à União Europeia após o afastamento protagonizado por Morawiecki, esperava-se que mantivesse a sua perspetiva de apoio à Ucrânia e pudesse, dessa forma, reverter a política de embargo e retomasse o fornecimento de armas e qualquer material de guerra necessário.

O apoio à Ucrânia ficou demonstrado no discurso de vitória quando declarou: *“O que precisamos hoje é fortalecer esta crença de que a Ucrânia pode vencer esta guerra, que podemos vencer este confronto não só contra a Rússia, mas contra o mundo que é contra os nossos valores e interesses fundamentais. Temos porventura alguns membros mais difíceis do que outros neste contexto e tentarei também persuadi-los a fazer algo mais positivo”*⁴³. Como dissera no seu programa, reafirmou “voltar ao grupo de decisão das instituições da UE” e “assegurar o financiamento da defesa da fronteira polaco-bielorrussa a partir de fundos da UE”, assim como respeitar a “execução dos acórdãos do Tribunal de Justiça da União Europeia e do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem sobre garantias de independência judicial”⁴⁴, reiterando ainda mais a sua posição

41 <https://www.politico.eu/article/poland-government-ban-ukrainian-grain-imports-war/> Governo Polaco bane as importações ucranianas de cereais, notícia oficial do POLITICO.

42 Website Oficial do Partido de Mateusz Morawiecki, onde declara a posição acerca do bloqueio da entrada de cereais ucranianos na Polónia.

43 Lusa. (2023, 13 de dezembro). Polónia está de volta à Europa, afirma Donald Tusk [Notícia]. Visão. Recuperado de <https://visao.pt/actualidade/mundo/2023-12-13-polonia-esta-de-volta-a-europa-afirma-donald-tusk/>

44 Site Oficial do Programa da Coligação Cívica.

acerca da importância do europeísmo. Através destas declarações, era de esperar este tipo de posicionamento.

Todavia, até ao momento atual não existiu qualquer alteração por parte de Tusk em relação à postura protecionista do governo anterior (de oposição à renovação de um acordo de livre comércio da UE com a Ucrânia). Como justificação, é apresentado o equilíbrio necessário entre a agenda europeia e os interesses polacos, principalmente dos agricultores e transportadores que estão a ser prejudicados.⁴⁵ O problema é que Tusk, no passado, criticou Morawiecki por este embargo, colocando-o numa posição de maior fragilidade política, precisamente por repetir ações polémicas do anterior governo.

Esta questão estruturante de política externa constitui, assim, uma linha de continuidade do atual Governo.

6.2. Conflito na Faixa de Gaza (Israel-Hamas)

Sobre o conflito entre Israel e o Hamas, Donald Tusk não se tem pronunciado. Mateusz Morawiecki, aquando dos acontecimentos de 7 de outubro de 2023, não só se colocou do lado israelita, condenando os ataques do Hamas, como também mostrou prontidão no apoio a Israel. Todavia, as relações da Polónia com Israel encontravam-se tensas, principalmente devido a legislação polaca elaborada em 2018 onde se criminalizava qualquer menção de culpa da Polónia pelo Holocausto, dado ser uma vítima e potência ocupada.⁴⁶ O Primeiro-Ministro Israelita, Benjamin Netanyahu⁴⁷, acusou o Governo polaco, nomeadamente Mateusz Morawiecki, de tentar reescrever a história, isentando partes incriminatórias sobre a Polónia na Segunda Guerra Mundial, onde a negação do Holocausto colocava os judeus numa situação frágil. Desta forma, Israel demonstrou preocupação com as alterações históricas efetuadas pela Polónia, e sentiu-se insultado pela insegurança vivida na atualidade.

Jan Tomasz Gross, numa entrevista inédita, comprova a tentativa de reescrever a história do Primeiro-Ministro Morawiecki ao retirar qualquer culpa que possa recair sobre a Polónia nos acontecimentos da II Guerra Mundial, conforme a seguinte citação: *«Na verdade, estão a procurar observar toda a historiografia sobre as várias formas de participação no Holocausto por diferentes partes da sociedade polonesa. Historiadores importantes como Jan Grabowski, Barbara Engelking, Agnieszka Haska, Alina Skibińska, Joanna Tokarska-Bakir, Jacek Leociak.»* (Gross., J. 2018).

Devido a este incómodo do passado recente, os israelitas ficaram surpreendidos com a rapidez da demonstração de solidariedade do Primeiro-Ministro polaco para com as vítimas e Israel após o ataque do Hamas de 7 de outubro de 2023. Pelo desenrolar dos acontecimentos entre Israel e Hamas ao mesmo tempo em que se procede ao presente estudo, não será possível concluir se esta questão de política externa constitui uma linha de rutura ou de continuidade do Executivo de Tusk. No entanto, podemos afirmar, ainda assim, que a alteração da legislação constitui um fator a ter em conta para compreender e analisar as relações entre a Polónia e Israel.

45 Lusa. (2023, 13 de dezembro). Polónia está de volta à Europa, afirma Donald Tusk [Notícia]. Visão. Recuperado de <https://visao.pt/actualidade/mundo/2023-12-13-polonia-esta-de-volta-a-europa-afirma-donald-tusk/>

46 Retirado do Boletim de Informação Pública do Provedor de Justiça.

47 BBC. (2018, February 18). *Israel rebukes Poland PM for “Jewish perpetrators” remark*. BBC News. <https://www.bbc.com/news/world-europe-43102226>

Para concluir, as eleições polacas de 15 de outubro de 2023 foram um ponto de viragem política com impacto mais ao nível nacional do que internacional. Consideramos que os aspetos externos mais relevantes dizem respeito às posições e decisões relativamente à União Europeia e ao conflito na Ucrânia.

7. Conclusão

As eleições parlamentares de 2023 na Polónia marcaram um momento decisivo na trajetória política do país. O resultado eleitoral evidenciou um apelo claro pela mudança, manifestado na consolidação de uma maioria de coligação alternativa liderada por Donald Tusk. Esta transição de forças políticas no poder representa não só uma resposta direta aos anseios de uma parcela substancial da população por reformas sociais e económicas, mas também sinaliza um potencial realinhamento da Polónia com os princípios e diretrizes da União Europeia, especialmente no que concerne a questões de Estado de direito e de independência judicial.

Adicionalmente, um aspeto fulcral que influenciou o resultado das eleições foi a capacidade de mobilização de eleitores, tendo reduzido o número de abstencionistas. Um estudo realizado pela Ipsos apontou que a Plataforma Cívica conseguiu captar a atenção deste segmento da população, com 31% dos abstencionistas de 2019 a escolherem apoiar a coligação de Donald Tusk nestas eleições⁴⁸. Igualmente notável foi o crescimento da participação dos jovens⁴⁹, que apresentaram uma taxa de participação de cerca de 70%, registando um aumento considerável em comparação com os 46% verificados em 2019.⁵⁰ Estes dados refletem uma tendência encorajadora na participação democrática na Polónia, sublinhando um interesse político renovado, particularmente entre as gerações mais jovens.

A vitória da oposição é também assinalável considerando as condições sob as quais ocorreu. A Missão de Observação conjunta da OSCE e do Conselho da Europa⁵¹ afirmou que a campanha foi manchada por uma sobreposição entre as mensagens do partido no poder e as campanhas de informação governamentais, tendo ainda evidenciado uma cobertura distorcida e abertamente partidária pela televisão pública, que proporcionou uma clara vantagem ao partido de Mateusz Morawiecki, comprometendo a separação democrática entre o Estado e o partido.

Por último, ainda que as linhas de política externa, em particular as relativas ao conflito na Ucrânia e às tensões com Israel, não tenham sofrido alterações drásticas imediatas, o novo Executivo enfrenta o de-

safio de equilibrar as expectativas nacionais com as obrigações e oportunidades inerentes aos contextos europeu e internacional. O compromisso com a continuidade do apoio à Ucrânia, simultaneamente atendendo às preocupações internas dos agricultores, e a abordagem prudente em relação ao conflito israelo-palestiniano, será um desafio para o governo de Donald Tusk.

Bibliografia

BBC News. (2023.11.07). Polish president gives Mateusz Morawiecki opportunity to form government. Recuperado de: <https://www.bbc.com/news/world-europe-67339017>

BBC News. (2018.02.18). Israel rebukes Poland PM for 'Jewish perpetrators' remark. Recuperado de: <https://www.bbc.com/news/world-europe-43102226>

BBC News. (2017.12.7). Polish PM Beata Szydło replaced by finance minister. <https://www.bbc.com/news/world-europe-42272808>

BRZEZIŃSKI, B. (2023). Poland's next government to keep ban on Ukrainian grain imports. POLITICO.

Comissão Nacional de Eleições da Polónia (2024), disponível em: <https://wybory.gov.pl/sejmsenat2023/pl/frekwencja/pl>

Constituição da República da Polónia, de 2 de abril de 1997. Versão em inglês: <https://www.sejm.gov.pl/prawo/konst/angielski/kon1.htm>

Eurostat. (s.d.). Population change - Demographic balance and crude rates at national level. Consultado em janeiro de 2024, de https://ec.europa.eu/eurostat/data-browser/view/DEMO_GIND__custom_7127262/default/table

Eurostat. (s.d.). Estimativa da população polaca - Projeção oficial para o ano de 2023. Consultado em janeiro de 2024, de <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tps00002/default/table?lang=en>

Fella, S. (2024). Poland: 2023 parliamentary elections and new government Research Briefing. House of Commons Library.

Gross, J. T., Hurst, S., B., P., Mora, J. G., Gavi, C., Martin, P., Israel, S., Warsaw, V., & Deutsch, M. (2020, October 16). Criminalizing the truth: By Jan T. Gross & Sławomir Sierakowski. Project Syndicate. <https://www.project-syndicate.org/onpoint/criminalizing-the-truth-by-slawomir-sierakowski-2018-02>

House of Commons Library Research Briefing: Poland: 2023 parliamentary elections and new government. Published Tuesday, 30 January, 2024: <https://research.briefings.files.parliament.uk/documents/CBP-9951/CBP-9951.pdf>

Krempaská, B., Richter, L.-A., & Martyńska, F. (2023, October 18).

48 TVN24. (15 de outubro de 2023). Opozycja zmobilizowała niegłosujących. Na PiS głosował żelazny elektorat [The opposition mobilized the non-voters. An iron electorate voted for PiS]. TVN24. <https://tvn24.pl/wybory-parlamentarne-2023/wybory-parlamentarne-2023-jak-glosowali-wyborcy-poszczegolnych-komitetow-z-2019-roku-st7392891>

49 Para o efeito deste comentário, considera-se como jovens os eleitores na faixa etária 18-29.

50 Krempaská, B., Richter, L.-A., & Martyńska, F. (18 de outubro de 2023). Post-Election Report: Victory for Democracy in Poland. Friedrich Naumann Foundation. <https://www.freiheit.org/central-europe-and-baltic-states/victory-democracy-poland>

51 Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE). (2023). Declaração de descobertas e conclusões preliminares das eleições parlamentares da República da Polónia, 15 de outubro de 2023. Missão de Observação Conjunta da OSCE/ODIHR, OSCE PA e PACE. <https://www.oscepa.org/en/documents/election-observation/election-observation-statements/poland/statements-32/4805-2023-parliamentary/file>

Victory for Democracy in Poland. Retrieved from Friedrich Naumann Foundation for Freedom: <https://www.freiheit.org/central-europe-and-baltic-states/victory-democracy-poland>

Linia Zdrady Tuska. Prawo i Sprawiedliwość - Internetowy Serwis Informacyjny. (2023a, September 25). <https://pis.org.pl/aktualnosci/linia-zdrady-tuska>

Lusa. (2023, 13 de dezembro). Polónia está de volta à Europa, afirma Donald Tusk [Notícia]. Visão. Recuperado de <https://visao.pt/atualidade/mundo/2023-12-13-polonia-esta-de-volta-a-europa-afirma-donald-tusk/>

Organização Polaca de Turismo. (s.d.). Regiões: <https://www.polonia.travel/pt/regioes>

Organization for Security and Co-operation in Europe. (2023.10.15). International Election Observation Mission Republic of Poland, Parliamentary Elections, 15 October 2023. Retrieved from <https://www.oscepa.org/en/documents/election-observation/election-observation-statements/poland/statements-32/4805-2023-parliamentary/file>

Parlamento Europeu. (s.d.): <https://www.europarl.europa.eu/meps/pt/search/table>

Plataforma Cívica. (2023). Programa eleitoral. Recuperado de <https://plataforma.org/dokumenty/program>

POLAND Senat (Senate). (2024, 01 12). Retrieved from Inter-Parliamentary Union: http://archive.ipu.org/parline-e/reports/2256_B.htm

Santora, M. (2018, February 6). Poland's president supports making some Holocaust statements a crime. The New York Times. <https://www.nytimes.com/2018/02/06/world/europe/poland-holocaust-law.html>

Site Oficial do Sejm (Parlamento Polaco). (s.d): <https://www.sejm.gov.pl/english/sejm/sejm.htm>

Stawiamy na Polski Przemysł Zbrojeniowy. Prawo i Sprawiedliwość - Internetowy Serwis Informacyjny. (2023, July 29). <https://pis.org.pl/aktualnosci/stawiamy-na-polski-przemysl-zbrojeniowy>

Szczerbiak, A. (2023, Dezembro). Why did the opposition win the Polish election? UI Brief No. 8 - The Swedish Institute of Foreign Affairs.

Trzecia Droga: Dość Kłótni, do przodu!: Polska 2050 Szymona Hołowni” (2024, 3 de janeiro). Recuperado de <https://polska2050.pl/trzecia-droga/>

TVN24. (2023, October 2015). Opozycja zmobilizowała niegłosujących. Na PiS głosował żelazny elektorat (The opposition mobilized non-voters. The iron electorate voted for PiS). Retrieved from TvN24: <https://tvn24.pl/wybory-parlamentarne-2023/wybory-parlamentarne-2023-jak-glosowali-wyborcy-poszczegolnych-komitetow-z-2019-roku-st7392891>

User, S. (2022, 28 de maio). Lewica. Consultado em: <https://klub-lewica.org.pl/aktualnosci/2212-mieszkanie-prawem-nie-towarem-lewica-przedstawila-plan-naro-zwiazanie-problemu-mieszkalnictwa-w-polsce>

Wajszczyk, K. A. (2007, novembro). O sistema partidário polonês. Cadernos Adenauer VIII, n.º3 Partidos Políticos: quatro continentes, pp. 157-173.